



ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
OCEANSIDE, CALIFORNIA, USA

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

LIÇÃO Nº 25

DIVERSAS INTERPRETAÇÕES (continuação)

Referências: Lucas 23:39-43; Mateus 27:38; João 10:1-18; Marcos 10:15; Lucas 18:17; João 20:11-18

“HOJE ESTARÁS COMIGO NO PARAÍSO”

O Novo Testamento foi escrito em grego, língua na qual não existem sinais de pontuação. Estes sinais que estão na Bíblia foram postos pelos tradutores. É sabido que a pontuação muda radicalmente o significado de qualquer oração, de acordo com a sua colocação, como podemos observar pela seguinte ilustração:

Numa reunião religiosa, certa pessoa rogou ao pastor que lesse um texto escrito em um papel que lhe entregou, e no qual se lia o seguinte:

“Um marinheiro sai de viagem pelo mar; sua sogra deseja as orações da congregação em favor do seu retorno seguro à sua esposa e filho” (A sailor going to sea, his mother-in-law desires the prayers of the congregation for his safe return to wife and child). As palavras “sea”(mar) e “see”(ver) pronunciam-se da mesma forma no idioma inglês. A nota em questão não foi corretamente escrita, com a pontuação necessária, porém, vê-se claramente que o que queria a sogra do marinheiro era assegurar o seu retorno, para que voltasse são e salvo para o lado de sua esposa e filho, e por ele pedia as orações da congregação. Se o pastor houvesse lido esse texto tal como lhe foi apresentado, sem vírgula depois de mar (“sea”), ter-se-ia entendido que o marinheiro, indo ver sua sogra, pedia as orações da congregação para poder voltar seguro e salvo para sua esposa e filho; e isto, naturalmente, deporia contra sua sogra, já que se pediam as orações para uma volta segura antes de se encontrar com ela.

Neste caso, as palavras de Cristo lidas deste modo: “Em verdade te digo hoje, estarás comigo no Paraíso”, implicariam que o ladrão estaria com Cristo em algum tempo vindouro não definido. Porém, onde a vírgula foi colocada, antes da palavra hoje como está na Bíblia, dá a idéia ordinariamente entendida pela maioria das pessoas.

Que esta idéia é absolutamente errônea, está demonstrada na advertência do Cristo no momento da sua ressurreição, quando disse à mulher que d’Ele quis se aproximar: “Não me toques porque ainda não subi ao meu Pai”. Se Ele promettesse ao ladrão que estaria com ele no Paraíso no mesmo dia da crucificação, e três dias mais tarde declarou que ainda não havia estado ali, o Cristo seria culpado de uma contradição, o que desde logo seria impossível. Colocada a vírgula como foi sugerido, pode-se conciliar as duas passagens. Ademais, Pedro nos disse: “Entretanto, Cristo trabalhava com os espíritos no Purgatório”.

OS DOIS LADRÕES CRUCIFICADOS

Contrariando a ordinária opinião aceita, os quatro Evangelhos não são meros relatos da biografia de Cristo Jesus. São fórmulas de Iniciação de quatro diferentes Escolas de Mistérios; e, a fim de velar seus significados esotéricos, a vida e o ministério de Cristo estão também entremesclados neles. Isso pode ser feito facilmente, já que todos os iniciados, sendo caracteres cósmicos, têm experiências similares. Já foi

dito, em verdade, que Cristo falava às multidões por parábolas, porém, o significado oculto era ensinado aos discípulos em reservado. Paulo também deu leite aos débeis e carne aos fortes. Nunca houve a intenção de se dar os símbolos ocultos às pessoas comuns, nem fazer com que a Bíblia fosse “um livro aberto de Deus”, como as pessoas o crêem.

Quando lemos na Memória da Natureza, encontramos que, no tempo da crucificação, não havia dois, senão vários crucificados. As pessoas de então sofriam a pena capital pela mais leve transgressão e sempre havia muitos que sofriam essas mortes tão bárbaras. Assim, aqueles que quiseram velar o significado oculto dos Evangelhos, tiveram por bem modificar o relato e obscurecer os pontos que realmente são vitais na crucificação. A parte do relato que se refere aos ladrões é verdadeira sem que tenha nada a ver com o significado esotérico da questão.

“TODOS OS QUE VIERAM ANTES DE MIM FORAM LADRÕES E BANDIDOS”

Quando o homem veio pela primeira vez sobre a Terra, o corpo denso foi construído na Época Polar, e foi vitalizado por meio da interpenetração de um corpo vital na Época Hiperbórea. Naquele tempo, o homem era semelhante aos Anjos, hermafrodita, ou seja, era uma unidade completa e criadora, capaz de criar de si mesmo por meio da projeção de toda sua força criadora que é amor.

Mais tarde, fez-se necessário que o homem desenvolvesse um cérebro, e, a fim de levar a cabo essa tarefa, a metade de sua força criadora foi dirigida para dentro, para construir os órgãos necessários. Desde então, o homem foi obrigado a buscar a cooperação de outro ser que tivesse a outra metade da força sexual necessária para a propagação. Agora ama egoisticamente com o fim de obter a cooperação de outro na propagação da espécie humana. A outra metade da força criadora com a qual construiu seu cérebro e a laringe também usa egoisticamente para pensar, porque deseja obter conhecimento.

Anteriormente, o homem havia expelido toda a sua força criadora sem reserva alguma, de um modo inegoísta. Desde que ocorreu a divisão das forças sexuais, o homem, eventualmente, converteu-se num ser egoísta, e, portanto, por meio da atração, tornou-se uma presa para os demais de igual natureza.

Os Anjos foram a humanidade do Período Lunar, e, daí para cá, chegaram ao presente e elevado desenvolvimento que possuem. Porém, como em todas as ondas de vida existem atrasados, assim ocorreu também no caso dos Anjos. Entre eles há alguns que não chegaram ao estado regular, ou seja, são seres que se encontram mais abaixo, porém acima da humanidade atual. Eles se encontram num estado triste, porque não puderam chegar ao presente desenvolvimento dos Anjos, nem tampouco descer tão baixo dentro da matéria como os homens. Não puderam, como os Anjos, prescindir do cérebro e são incapazes de construir um para o seu uso; de modo que, quando a humanidade desenvolveu seu cérebro e o cordão espinhal, viram uma oportunidade na mulher, a qual expressa o pólo negativo da força criadora, a imaginação, cuja faculdade a capacita para construir um corpo na matriz.

Para ter acesso à consciência dela, essa inteligência aproveitou-se de uma perplexidade que então perturbava a mulher, por culpa do exercício de sua faculdade imaginativa.

Naquele tempo, os olhos da humanidade não haviam ainda sido abertos; eram seres espirituais não de todo conscientes da posse de um corpo físico. A mulher foi a primeira a observar tenuamente que ela e os demais possuíam esse instrumento. Observou também que, em certas épocas, alguns dos seus amigos, a quem anteriormente havia percebido serem possuidores desse instrumento físico, o haviam perdido, pelo que sentia-se preocupada. Não podia obter informação alguma dos Anjos, porém, essa inteligência que apareceu dentro dela, no cordão espinhal serpentina, a iluminou e a serpente disse à “mulher”: “Não disse Deus que não podíeis comer de todas as árvores do Jardim”? Ao que ela contestou que lhe havia proibido “comer da Árvore do Conhecimento” sob pena de morte. Porém, a serpente disse: “Não morrereis, certamente, porque Deus sabe que, no dia que comais da Árvore do Conhecimento, vossos olhos se abrirão e sereis como os Deuses, conhecendo o bem e o mal”.

A mulher procurou a cooperação do homem, de acordo com as instruções de Lúcifer, o dador de luz, e, desde então, seus olhos foram abertos para o conhecimento do bem e do mal. Porém, antes desse tempo, o homem não era consciente de que possuía um corpo, o qual perdia de tempos em tempos, como as folhas que caem da árvore sem lhe causar transtorno, porque sua consciência estava enfocada no Mundo Espiritual. Os Anjos Lúcíferes, porém, desejavam poder sobre o homem: uma posição em seu cérebro e no cordão espinhal. Eles incitaram o homem a romper o jugo dos Anjos e tomar em suas mãos o controle das funções geradoras. Pelo abuso repetido e ignorante dessa faculdade, a consciência do homem no Mundo Espiritual foi perdida e enfocada no Mundo Físico. Veio então a morte, com todos seus aspectos terríveis e presentes,

porque agora ele crê, que somente a vida na Terra é a única real. Quando esta termina, entra numa existência da qual nada conhece, e, conseqüentemente, teme.

Por culpa de ter ouvido Lúcifer, o falso dador de luz, o homem vive agora uma existência de tristeza, de dor e de morte. Foi-lhe roubada sua inocência e sua tranqüilidade. Cristo veio, em seguida, salvar a humanidade do pecado, da tristeza e da morte. Por isso, Ele chamou-se a Si Mesmo, “A Verdadeira Luz”; e aos outros, os que vieram antes, Ele os qualificou de ladrões e bandidos, porque haviam roubado ao homem a vista espiritual, embora o iluminasse no sentido físico.

“AQUELE QUE NÃO RECEBER O REINO DE DEUS COMO UMA CRIANÇA NÃO ENTRARÁ NELE”

No mundo que nos rodeia, vemos o reino dos homens, no qual cada um está tratando de manter sua própria posição e depende de suas próprias idéias e confiança para reter essa posição contra todos os intrusos. Quando algo de novo lhes é apresentado, sua atitude mental é regularmente cética. Teme ser decepcionado. A atitude de uma criança, em relação ao que vê e escuta, é exatamente contrária ao que ocorre com as pessoas adultas. A criança não tem um sentido que a force a crer em conhecimentos superiores, senão que se sente francamente ignorante e, portanto, eminentemente ensinável. Esta característica foi a que o Salvador referiu-se na passagem mencionada.

Quando entramos na vida superior, temos primeiramente que esquecer tudo o que sabíamos a respeito do mundo. Temos que começar a ver as coisas de uma forma inteiramente distinta; e, quando nos mostram um novo ensinamento, devemos tratar de recebê-lo sem ter em conta outros fatos previamente observados, isto é, com a finalidade de que possamos nos sentir perfeitamente imparciais. Naturalmente, não seria de se supor que vamos crer que o “negro seja branco”; a menos que alguém, seriamente, nos assegure que um objeto, que até o presente se haja considerado como de cor negra, é branco, em realidade, nossa mente deve manter-se suficientemente aberta, para prevenir-nos de formar um juízo prematuro, dizendo: “Porque eu sei que esse objeto é negro”. Devemos nos inclinar a considerar o objeto em questão para ver se existe algum ponto de vista desde o qual aquela coisa que havíamos pensado que era negra, possa aparecer como branca. Somente quando tenhamos feito um profundo exame e tivermos a certeza de que em verdade seja negra, desde qualquer outro ponto de vista, podemos, então, voltar à nossa opinião primitiva.

Não há coisa mais notável na criança que sua flexível atitude mental, o que a faz tão ensinável. O discípulo que trata de viver a vida superior deve sempre anelar e manter sua mente em estado fluídico, porque, tão logo nossas idéias se façam inalteráveis e incapazes de mudanças, cessarão nossos progressos. Essa foi a grande verdade que o Cristo tratava de apresentar aos Seus ouvintes quando lançou o sentido dessa frase.

PERGUNTAS DESTA LIÇÃO:

- 1 – Interprete corretamente a promessa que fez Cristo ao ladrão de que estaria com “ele no Paraíso”.
- 2 – Que confirmação temos desta interpretação?
- 3 – Qual é o significado dos dois ladrões crucificados?
- 4 – Que conhecimento despertaram os Lucíferes no homem?
- 5 – Qual a finalidade deles ao fazê-lo?
- 6 – Faça um sumário do significado esotérico da frase de Cristo: “Todos os que vieram antes de mim foram ladrões e bandidos”.
- 7 – Explique, com suas próprias palavras, o que quis afirmar Cristo quando disse: “Aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele”.

FRATERNIDADE ROSACRUZ IN LUSITANIA

Rua de Cedofeita, n° 455, 1° andar, sala 8

4050-181 PORTO

frc.lusitania@gmail.com